

CDL considera semana inglesa um atentado à livre iniciativa

CORREIO BRAZILIENSE

DF - Comércio

29 SET 1989

“Um projeto retrogrado e incoerente, que acarretará prejuízos não somente ao comércio, mas ainda ao Governo e aos próprios empregados”. Esta é a classificação que o presidente do CDL (Clube dos Diretores Lojistas do Distrito Federal), Sérgio Viotti, dispensa ao projeto 49/89, do senador pedetista Maurício Corrêa (DF), que determina o horário de funcionamento do comércio no DF, entre as 8 e 18h, de segunda a sexta-feira, e das 8 às 12h, aos sábados.

Para Sérgio Viotti, o CDL já adotou providência no sentido de que o referido projeto seja rejeitado pelo Legislativo, “e acreditamos que, com a sabedoria e a inteligência dos nossos parlamentares, o projeto de lei do senador Maurício Corrêa não será aprovado, uma vez que limita as atividades da livre iniciativa”. E acrescentou que “a principal preocupação do CDL é gerar mais empregos e contribuir para uma maior arrecadação de recursos por parte do Governo”.

DEBATE

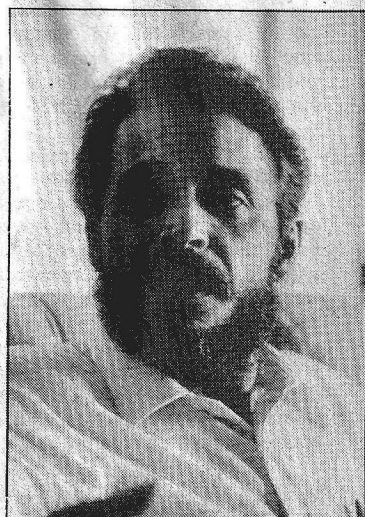
A diretoria do CDL, segundo o seu presidente, está mantendo contatos com os parlamentares do Distrito Federal, transmitindo-lhes a preocupação do comércio em geral com a possibilidade de aprovação do projeto de lei, que contraria frontalmente “os interesses gerais, inclusive do Governo”. Sérgio Viotti salienta ainda ser “inconcebível” uma postura dessas num país como o Brasil, que recebe um fluxo turístico dos mais acentuados. “O que queremos é liberdade de horário para funcionamento, o que nos possibilitará a oportunidade de aumentarmos consideravelmente a oferta de empregos”.

Em correspondência dirigida ao senador Mauro Benevides (PMDB-CE), presidente da Comissão do Distrito Federal, o presidente do CDL pede que sejam realizadas audiências públicas, para que os parlamentares possam discutir e debater o tema com a população, “que não está satisfeita com a implantação da medida”. Num trecho da carta, Sérgio Viotti diz que “é inegável que o projeto de lei aborda um tema polêmico e inimaginável, com graves consequências para a economia da capital”.

O assunto foi levado a debate de empresários de todo o Brasil, na 30ª Convenção Nacional da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, realizada em Porto Alegre, de 17 a 20 deste mês, oportunidade em que os convencionais decidiram pela elaboração de um “manifesto do empresariado do comércio”, endereçado ao Presidente da República, ministros de Estado, deputados federais e estaduais, governadores, prefeitos, vereadores e líderes sindicais.



Viotti confia em parlamentares



Raimundo rebate o patronato

Sindicato nega discriminação

O presidente do Sindicato dos Comerciantes de Brasília, Raimundo Neves, rebateu ontem os argumentos levantados pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do DF, de que a implantação da semana inglesa seria uma medida discriminatória “que iria prejudicar os pequenos e médios comerciantes”. Para Raimundo, o representante do sindicato patronal desconhece a redação do projeto que está em tramitação no Senado, quando declara que o mesmo defende a abertura dos shoppings centers durante todo o horário comercial nos sábados.

CONSUMO

Raimundo lembra que manteve reuniões seguidas com os presidentes das associações comerciais das satélites, antes de remeter o Projeto de Lei nº 49, que trata da

implantação da semana inglesa, resultando detes encontros “o consenso sobre a necessidade da adoção da semana inglesa no DF, que incluisse também os shoppings centers”. Por que haveríamos de dar tratamento diferenciado aos companheiros que trabalham nestes locais, beneficiando apenas aos grandes grupos nacionais e multinacionais?”, indagou. O sindicalista explica ainda que o artigo 2º do projeto prevê horário diverso do estabelecido, somente para casos em que houver acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho, “o que não quer dizer que permitiremos a abertura dos shoppings”.

Outra argumentação que o presidente do Sindicato dos Comerciantes combate nas declarações de Ney Carneiro diz respeito ao grande fluxo de consumo nas tardes de sábado.

Comerciários ganham espaço

Os 60 mil comerciários de Brasília contarão, a partir de hoje, com um novo espaço para a promoção de atividades culturais, esportivas e de assistência à saúde. É o centro integrado do Sesc, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), onde funcionarão permanentemente oficinas de marcenaria, carpintaria, serralheira, conserto de automóveis e manutenção de equipamentos odontológicos. A sede, que fica no trecho 4, lotes 80/90, será inaugurada às 16h, pelo presidente da Federação do Comércio do DF, Newton Rossi.

São 1 mil e 400 metros quadrados de área construída, além de 1 mil e 500 metros quadrados já reservados para a futura construção de uma cozinha industrial que poderá produzir até 12 mil refeições por dia. Estas refeições deverão ser comercializadas a baixo custo para as empresas, incentivando a criação de refeitórios nos locais de trabalho. A nova sede do Sesc já dispõe de armazém para estocagem de alimentos pelo período de seis meses. Sua câmara frigorífica tem capacidade para armazenar 40 mil toneladas.